



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
Reg.: 120.2.095 – 2011 – UFVJM
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 15 – Ano VIII – 05/2019
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Avaliação da educação superior: uma análise do desempenho dos cursos de Fisioterapia e Zootecnia da UFVJM no ENADE e fatores correlacionados no triênio 2010-2013-2016.

Darliton Vinícios Vieira
Assistente em Administração
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM
<http://lattes.cnpq.br/6944412423515042>
E-mail: darliton.vieira@ufvjm.edu.br

Nayara Rocha Fernandes
Professora de Matemática
Secretaria de Educação de Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/4743766905133637>
E-mail: nayara_sje@hotmail.com

Vera Aparecida Cordeiro Siqueira
Auxiliar em Administração
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM
<http://lattes.cnpq.br/3571768599894021>
E-mail: vera.siqueira@ufvjm.edu.br

Prof. Dr. Paulo César de Resende Andrade
Docente do Instituto de Ciência e Tecnologia
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM
<http://lattes.cnpq.br/0894646446086485>
E-mail: paulo.andrade@ict.ufvjm.edu.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise comparativa da relação do desempenho dos estudantes dos cursos de Fisioterapia e Zootecnia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE. Os dados foram extraídos do questionário do estudante e conceito preliminar de curso - CPC dos respectivos cursos, ambos disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, em plataforma *online*. O estudo correspondeu ao triênio 2010-2013-2016. A metodologia aplicada se fundamenta em um estudo de caso por meio de abordagem quantitativa e qualitativa dos dados coletados, por meio de pesquisa documental e telematizada de objetivo exploratório. Os resultados indicaram que o curso de Fisioterapia manteve o conceito 5 e o curso de Zootecnia decaiu de 5 para 3 no conceito ENADE, que varia numa escala de 1 a 5, sendo que quanto melhor o aproveitamento dos estudantes, maior será o conceito ENADE. Verificou-se que o aproveitamento dos estudantes no ENADE possui relação direta com a organização didática pedagógica do curso e sua infraestrutura, conforme dados extraídos do questionário do estudante e conceito CPC.

Palavras-chave: Avaliação externa, Desempenho, Organização didática pedagógica, Infraestrutura, Questionário.

Introdução

As universidades são instituições seculares com origem no continente Europeu, nos primórdios do século XII. Surgem, inicialmente, em países como Itália, França e Inglaterra. Mais tarde expandem-se para o restante do território daquele continente e a partir dos séculos XIX e XX, erguem-se nos demais continentes do mundo, firmando-se como o cerne da prática do ensino superior (MENDONÇA, 2000).

De acordo com Mendonça (2000), a Universidade do Rio de Janeiro foi a primeira universidade brasileira, criada em 1920, que de início reuniu os cursos superiores existentes no Brasil à época. A trajetória histórica da universidade, tanto no Brasil quanto a nível mundial, é marcada por diversas transformações, cujos reflexos influem diretamente na sociedade em que se inserem, inclusive no que se refere à formação de pessoas qualificadas, de cidadãos com uma nova visão de mundo, autônomos e preparados para contribuir com o desenvolvimento da humanidade. Dessa maneira, a formação das pessoas por essas instituições possui uma relação profunda com a qualidade de alguns fatores dentre os quais podem ser citados: cursos, pessoal técnico e acadêmico, infraestrutura física e pedagógica, entre outros.

No Brasil foram criados diversos instrumentos de avaliação da educação superior a partir da década de 1980, seis décadas após criação da primeira universidade brasileira. Atualmente tem-se o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (INEP, 2015), que tem como objetivo medir a qualidade das instituições, cursos, aprendizagem dos estudantes, entre outros, com foco na melhoria e aperfeiçoamento de todo o contexto da educação superior brasileira.

Dessa maneira, o presente trabalho tem o objetivo de realizar uma análise comparativa do desempenho dos estudantes dos cursos de Fisioterapia e Zootecnia da UFVJM no ENADE em relação às informações acerca da qualidade dos cursos, extraídas do questionário do estudante e conceito preliminar de curso - CPC. Nessa perspectiva, pretende-se responder a seguinte questão problema: qual a relação do desempenho no conceito ENADE dos estudantes dos cursos de Fisioterapia e Zootecnia da UFVJM, com as respostas do questionário do estudante e conceito preliminar de curso no triênio 2010-2013-2016?

Os cursos de Fisioterapia e Zootecnia da UFVJM foram escolhidos para realização deste estudo por pertencerem a uma gama de cursos criados em 2002, quando a UFVJM ainda era as Faculdade Federais Integradas de Diamantina - FAFEID, que reunia cursos das grandes áreas das Ciências da Saúde (Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Odontologia) e das Ciências Agrárias (Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia), os quais destacaram em sua primeira avaliação no conceito ENADE alcançando nota 5 (INEP, 2010).

Tal escolha justifica-se ainda por serem cursos oferecidos pela UFVJM, instituição de ensino do Mestrado em Educação no qual os pesquisadores são alunos e dois deles fazem parte do corpo técnico-administrativo e lidam direta ou indiretamente com os cursos citados.

Assim sendo, os cursos examinados foram pioneiros para a formação do conhecimento da atual UFVJM, em relação à gestão e à qualidade dos cursos superiores, refletindo no aprimoramento das demandas e especificidades de cada curso e em uma oferta cada vez maior de cursos com o passar dos anos.

Como forma de tentar responder a problemática posta, foi realizada pesquisa exploratória, que conforme Gil (2007) tem como proposta possibilitar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses.

Quanto à abordagem de análise dos dados a pesquisa em questão classifica-se como quantitativa e qualitativa. A pesquisa quantitativa “recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis” (FONSECA, 2002, p.20).

No entanto, a pesquisa qualitativa de acordo com Richardson *et al.* (2007) descreve a complexidade de um problema. A utilização conjunta dos dois tipos de abordagens de pesquisas citadas permite extrair e apurar melhor as informações do que se poderia conseguir de forma isolada.

O procedimento técnico adotado na coleta dos dados trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2007), fundamenta-se em fontes teóricas, como livros e artigos, para sistematizar o tema pesquisado. Além disso, é documental, pois se utiliza de dados secundários disponibilizados nos Relatórios de Avaliação do INEP e demais registros escritos públicos; e tematizada, que segundo Yin (2005), é aquela pesquisa em que as informações são coletadas predominantemente, por meio da Internet, nos sítios eletrônicos do INEP e da UFVJM.

Caracteriza-se ainda como um estudo de caso, já que envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento (GIL, 2007).

Trajetória histórica da avaliação da educação superior no Brasil

A avaliação institucional possui como finalidade avaliar o contexto educacional, bem como todos os elementos relacionados à instituição, delimitando e permitindo conhecer, dessa maneira, suas fragilidades, limitações e qualidades, tornando possível que seja feita uma reflexão com vistas a melhorar a qualidade social do ensino.

Para Sant'Anna (1995) avaliação é definida como um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, para que dessa forma, consiga averiguar se houve a construção do conhecimento, seja este teórico (mental) ou prático. Nessa perspectiva, Demo (1999) complementa essa definição afirmando que:

Refletir é também avaliar, e avaliar é também planejar, estabelecer objetivos etc. Daí os critérios de avaliação, que condicionam seus resultados estejam sempre subordinados a finalidades e objetivos previamente estabelecidos para qualquer prática, seja ela educativa, social, política ou outra (DEMO, 1999, p.1).

Neste sentido, avaliar deixa de possuir apenas o sentido de agregar valor a algo, mas, torna-se uma possibilidade para refletir e construir com ações, mudanças necessárias para se chegar ao que definimos no século XXI, como uma educação ideal, igualitária e de qualidade.

O tema avaliação tem sido muito discutido por fazer parte do contexto da educação em todos os seus níveis, particularmente, da educação superior, e por ser uma urgência em relação à reformulação e a transformação que se pretende fazer na educação brasileira. Assim, é preciso analisar que, se a avaliação educacional já era um tema de discussão considerável em outros países, no Brasil, tratando-se especificamente sobre avaliação educacional do ensino superior, é apenas no final da década de 1970 e início da década de 1980 que surgem problematizações e apontamentos para o que se considera o início da abordagem do tema com maior empenho.

A partir de um estudo que analisa a produção científica brasileira voltada para o tema da avaliação educacional, Calderon e Borges (2013) elencam quatro períodos para a avaliação do ensino superior no Brasil, sendo eles:

- i- Década de 70:* compreendido como período mais técnico, este primeiro momento dá maior atenção quanto a questões estruturais, apesar de que não descartava questões menos complexas, como autoestima e opinião dos alunos universitários. Contudo, a avaliação buscava essencialmente em processos seletivos de acesso à universidade.
- ii- Década de 80:* entende-se que foi nesta etapa que as questões metodológicas começaram a serem repensadas. Ainda assim, a chamada “contabilidade educacional”, ou seja, a avaliação meramente tecnicista é o enfoque primordial neste período que, por questões teóricas e metodológicas, se mantinha presa na falsa dicotomia entre qualitativo e quantitativo.

- iii- *Década de 90*: com a ajuda da divulgação de trabalhos científicos sobre a avaliação educacional e as discussões provenientes do surgimento de uma visão política da avaliação educacional da década anterior, neste período ampliaram-se os horizontes sobre o tema. Percebeu-se também que houve um aumento de um posicionamento ideológico explícito através da discussão, considerado como o início do que se tornaria depois uma política educacional voltada especificamente para a avaliação educacional. Também se destaca que nesta década foram sinalizados esforços para uma estrutura de avaliação única, que pautasse o desempenho visando qualificar ou desqualificar os cursos de graduação e pós-graduação, sendo considerada como a “década da avaliação”.
- iv- *Anos 2000*: neste período é elaborado e implantado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, em 2004, buscando uma democratização das avaliações. Portanto, este é considerado pelos autores o período mais desafiador, por trazer avaliações em grande escala e de abrangência nacional.

Contudo, outros autores como Bernadete Gatti (2002), apresentam outra visão a respeito dessa temática. Com uma ótica historiográfica mais focada nos processos, a autora desconsidera que a década de 70 apresenta indicações relevantes para a discussão da avaliação educacional do ensino superior. A autora compreende que foi apenas nos anos iniciais da década de 1980, quando surge Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU), que o primeiro passo definitivo para a estruturação de avaliações educacionais do ensino superior foi dado. O PARU, apesar de ter funcionado apenas de 1983 a 1984, propunha análises ligadas a gestão universitária e a produção e disseminação do conhecimento.

Dessa maneira a autora ratifica essa ideia apontando apenas a medida da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como realmente considerável, quando “propôs um sistema de avaliação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrados e doutorados) para referenciar a sua qualidade e subsidiar seu credenciamento” (GATTI, 2002, p.34).

Assim, inicialmente as avaliações possuíam caráter estritamente institucional com a ideia máxima de auto avaliação que deveria ser feita pelas instituições, sem uma estrutura nitidamente definida. Isto significa que tais avaliações pretendiam

analisar a instituição por si só, ou seja, analisar a qualidade das instituições em acordo com os objetivos aos quais elas se propuseram diante a comunidade na qual estavam inseridas, além de, também, questões mais práticas como qualidade da estrutura física oferecida, etc.

Entretanto, foi somente com o Programa Nacional de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) de 1993, que a modalidade de avaliação do ensino superior começou a se tornar uniforme. Gatti (2002) destaca ainda que foi com o PAIUB que houve uma tentativa de estabelecer, coordenar e definir as diretrizes desse processo avaliativo, mas apesar de 94 universidades estarem envolvidas, o Ministério da Educação encerrou o projeto em meados de 1996.

O PAIUB deu lugar então ao Exame Nacional de Cursos, popularmente conhecido como Provão, que ficou em vigor de 1996 e 2003, sendo realizado anualmente pelo INEP entre os formandos dos cursos.

Todavia, com o fim do Exame Nacional de Cursos em 2003, já em 2004 surge, por iniciativa do Ministério da Educação, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES (BRASIL, 2003). Ele tem como objetivo principal traçar um panorama da qualidade dos cursos e das Instituições de Ensino Superior (IES), além de promover a melhora das instituições como um todo, partindo de questões como expansão da oferta e indo até questões como melhoria da qualidade de ensino e promoção da responsabilidade social das IES. Ressalta-se, também, que o SINAES possui uma comissão própria de coordenação e supervisão, que é a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

Assim, com o SINAES, surgem as atuais ferramentas e os indicadores de qualidade. Entende-se por ferramentas os meios utilizados para avaliar as IES, como: auto avaliação, avaliação externa, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), entre outros. Já como indicadores, tem-se: Índice Geral de Cursos (IGC), Conceito Preliminar de Curso (CPC), o Conceito ENADE, o Indicador de Diferença entre o Desempenho Observado e Esperado (IDD), além de alguns outros instrumentos de informação e de conceitos usados para Renovação de Reconhecimento e Recredenciamento (INEP, 2015).

De acordo com Santos *et al.* (2018), essas ferramentas podem ser consideradas como uma tentativa de controlar, no sentido de verificar, a qualidade dos cursos em acordo com a proposta inicial dos mesmos. E, como resultados desse

processo têm-se esses índices que buscam reconhecer as instituições de ensino superior, indicando qualificação ou desqualificação.

Em síntese, as avaliações institucionais podem ser descritas como procedimentos que “expõem as fragilidades e forças do processo de ensino aprendizagem das atividades desenvolvidas pelas universidades” (SANTOS *et al.*, 2018, p. 340). Podem ser consideradas das seguintes formas: i- avaliação interna através da Comissão Própria de Avaliação (CPA); ii- avaliação externa através de Comissões de avaliações *in loco*; iii- ENADE; iv- CPC e IGC; v- IDD.

Os indicadores de qualidade, por sua vez, podem ser divididos em três frentes principais: i- dos cursos superiores através do CPC; ii- das IES através do IGC; e iii- do desempenho dos estudantes de ensino superior através do Conceito ENADE. Além disso, há ainda o IDD que busca mensurar o valor agregado pelo curso aos concluintes, comparando os desempenhos do aluno no ENADE e no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) (INEP, 2015).

Dessa maneira, observa-se que atualmente as avaliações educacionais do ensino superior no Brasil têm focado na melhoria geral da qualidade, indicando a importância de aspectos até então não considerados nas décadas anteriores, como a expansão da oferta e permanência do aluno, por exemplo.

Em suma, percebe-se que há atualmente uma maior preocupação com a qualidade do ensino superior no Brasil e com as ferramentas e indicadores supracitados, tornando possível tanto mensurar e traçar a qualidade do ensino, quanto planejar soluções para possíveis resultados insatisfatórios. E, mesmo que haja usos incorretos dos resultados, fazendo com que os exames deixem de serem vistos como ferramentas de controle, mas como de competição, como apontou Brito (2008), ainda são inegáveis a relevância e o avanço que tais índices representam, principalmente quando expressam a importância e o cuidado com a educação superior no Brasil.

Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE é um instrumento de avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação

que compõe o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES conforme o artigo 5º da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004).

A realização do ENADE é coordenada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, órgão da Administração Pública indireta, vinculado ao Ministério da Educação – MEC, e leva em consideração as diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES.

Contudo, quando se fala em avaliação da educação superior no Brasil, é imprescindível citar a importância do ENADE, o seu objetivo principal é medir “as habilidades acadêmicas (...) e as competências profissionais” (BRITO, 2008, p.846). Assim, considera-se neste exame, o domínio do conhecimento de determinada área específica e a capacidade de articular e de colocar em ação, de maneira eficiente, os conhecimentos obtidos na área de formação.

Ressalta-se que por meio dos resultados obtidos no ENADE se pode, por exemplo, estabelecer encaminhamentos, repensar métodos e procedimentos quando instituições e cursos apresentam resultados considerados insatisfatórios. O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, tem como parâmetro de avaliação os conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos respectivos cursos e é aplicado a cada curso de acordo com a área de avaliação constante no ciclo avaliativo trienal, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1 – Ciclo de avaliação do ENADE por área

Ciclo de avaliação	Área de avaliação
Ano I	Cursos de bacharelado nas áreas de conhecimento de Ciências Agrárias, Ciências da Saúde e áreas afins
	Cursos de bacharelado nas áreas de conhecimento de Engenharias Arquitetura e Urbanismo
	Cursos Superiores de Tecnologia nas áreas de Ambiente e Saúde, Produção Alimentícia, Recursos Naturais, Militar e Segurança
Ano II	Cursos de bacharelado nas áreas de conhecimento de Ciências Biológicas; Ciências Exatas e da Terra; Linguística, Letras e Artes; e áreas afins

	Cursos de licenciatura nas áreas de conhecimento de Ciências da Saúde; Ciências Humanas; Ciências Biológicas; Ciências Exatas e da Terra; Linguística, Letras e Artes
	Cursos de bacharelado nas áreas de conhecimento de Ciências Humanas e Ciências da Saúde, com cursos avaliados no âmbito das licenciaturas
	Cursos Superiores de Tecnologia nas áreas de Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Infraestrutura, Produção Industrial
Ano III	Cursos de bacharelado nas Áreas de Conhecimento Ciências Sociais Aplicadas e áreas afins
	Cursos de bacharelado nas Áreas de Conhecimento Ciências Humanas e áreas afins que não tenham cursos também avaliados no âmbito das licenciaturas
	Cursos Superiores de Tecnologia nas áreas de Gestão e Negócios, Apoio Escolar, Hospitalidade e Lazer, Produção Cultural e Design

Fonte: MEC, 2015. Adaptado.

Segundo Merlo (2018), apesar de o ENADE avaliar estudantes que estão no final do primeiro e último período dos cursos de graduação conforme o ciclo avaliativo, o ENADE é aplicado apenas aos concluintes dos cursos, uma vez que os ingressantes têm o desempenho medido pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). “Essa comparação do desempenho dos alunos ingressantes com o dos concluintes permite verificar em que medida, ao longo da graduação, foram incorporadas habilidades, competências e conhecimentos previstos nas Diretrizes Curriculares do curso” (MERLO, 2018. p. 55).

Os instrumentos de análise do ENADE de caráter obrigatório são: a prova, composta pelo questionário de percepção da prova e por 40 questões que englobam questões de conhecimento específico da área e de conhecimentos gerais; e o questionário do estudante, destinado a levantar o perfil dos estudantes do curso e o contexto de seus processos formativos. Na Tabela 1 está ilustrada a composição da prova do ENADE e o peso por partes/questões.

Tabela 1 – Composição da prova do ENADE por questões e peso.

Partes	Número das questões	Peso das questões	Peso dos componentes
Formação Geral/Discursivas	D1 e D2	40%	25%
Formação Geral/Objetivas	1 a 8	60%	
Componente Específico/Discursivas	D3 a D5	15%	75%
Componente Específico/Objetivas	9 a 35	85%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	----	----

Fonte: INEP, 2016a. Adaptado.

Dessa forma a nota dos cursos no ENADE leva em consideração duas variáveis:

- o desempenho dos estudantes Concluintes no Componente de Formação Geral, com 10 questões correspondendo a 25% da nota final;
- o desempenho dos estudantes Concluintes no Componente de Conhecimento Específico, com 30 questões correspondendo a 75% da nota final.

O questionário do estudante é um instrumento que possibilita entender as percepções do estudante acerca da qualidade do curso, respondido em plataforma *online* pelo próprio estudante de acordo com a distribuição das questões descrita no Quadro 2.

Quadro 2 – Composição do questionário do estudante

Área de aferição	Quantidades de perguntas
Perfil do estudante	1 a 26
Organização didático-pedagógica/infraestrutura e instalações físicas/oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional.	27 a 68

Fonte: INEP, 2017. Adaptado.

Assim, a partir das informações extraídas do questionário do estudante há a possibilidade de entender a percepção do mesmo acerca do contexto pedagógico e

infraestrutura do seu curso de formação. O resultado do desempenho dos alunos de cada curso no ENADE é indicado por meio de conceitos que variam em uma escala de cinco níveis. Na Tabela 2 está apresentada a escala de nota por conceito.

Tabela 2 – Conceitos de avaliação no ENADE

Conceito ENADE	Notas
1	0,0 a 0,94
2	0,95 a 1,94
3	1,95 a 2,94
4	2,95 a 3,94
5	3,95 a 5,0
SC	Sem Conceito

Fonte: INEP, 2016a. Adaptado.

Quanto maior o nível alcançado no conceito, melhor é o desempenho no exame. O cálculo da nota se baseia em conceitos estatísticos, obtido por afastamento padronizado. O ENADE ainda conta com o questionário do coordenador, um instrumento que avalia informações sobre o curso avaliado, sendo o seu preenchimento responsabilidade do coordenador do curso.

Análise do desempenho dos estudantes dos cursos de Fisioterapia e Zootecnia da UFVJM no ENADE triênio 2010-2013-2016

Em 2005, as Faculdades Federais Integradas de Diamantina – FAFEID se transformaram em Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM por intermédio da Lei 11.173, de 06 de setembro de 2005 (BRASIL, 2005). A UFVJM é uma autarquia federal, atua na oferta de educação superior gratuita, com sede no Município de Diamantina – Minas Gerais.

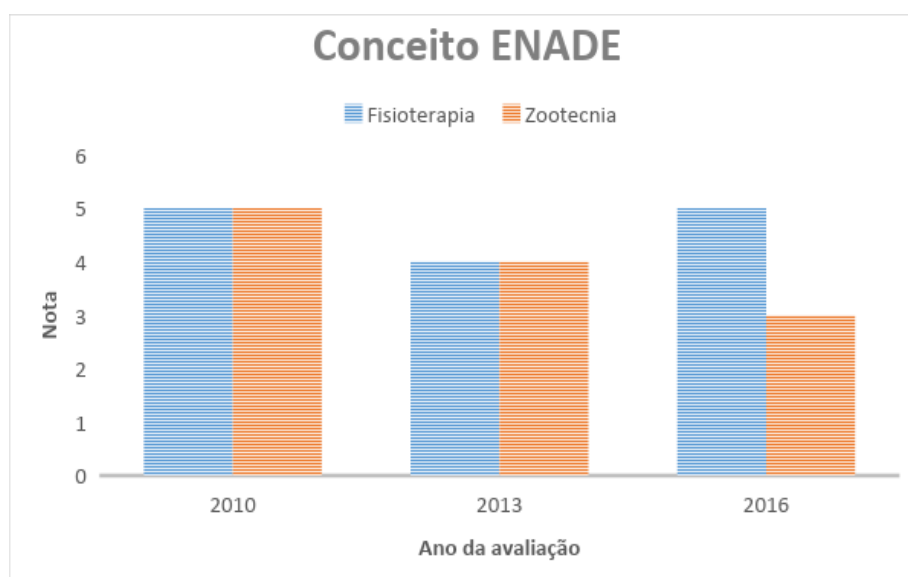
Atualmente a UFVJM possui três campi fora de sede, localizados no Vale do Mucuri (Teófilo Otoni), Norte (Janaúba) e Noroeste (Unaí) do Estado de Minas Gerais. Conta com 50 cursos de graduação, 20 cursos de mestrado e 6 de doutorado. Um total aproximado de 8.387 alunos matriculados nos cursos de graduação e 836 nos cursos de pós-graduação (AOKI, 2018).

Em 2016, na última publicação do relatório de avaliação institucional do SINAES, medido pelo IGC, indicador de qualidade que avalia as Instituições de Educação Superior, a UFVJM alcançou o 47º lugar entre as universidades brasileiras (INEP, 2016b).

Os cursos de Fisioterapia e Zootecnia, ambos criados em 2002, ainda pelas Faculdades Federais Integradas de Diamantina, são ofertados no Campus JK da UFVJM, em Diamantina/MG. Atualmente possuem, respectivamente, um total de 297 e 170 alunos matriculados. Os dois cursos obtiveram desempenhos distintos no ENADE nos últimos três anos (2010-2013-2016), os quais serão objeto de análise deste estudo, conforme apresentado na Figura 1.

Verifica-se que o curso de Fisioterapia obteve conceito 5 na avaliação de 2010, caiu para 4 em 2013 e em 2016 subiu para 5 novamente. Já o curso de Zootecnia alcançou 5 na avaliação de 2010, caiu para nota 4 em 2013 e em 2016 caiu novamente para nota 3. Dessa forma, no período de análise, o curso de Fisioterapia manteve o conceito 5 e o curso de Zootecnia decaiu do conceito 5 para 3.

Figura 1 – Conceito ENADE cursos Fisioterapia e Zootecnia da UFVJM



Fonte: INEP, 2010, 2013 e 2016c. Adaptado.

Da análise do questionário do estudante respondido pelos alunos dos cursos no triênio de 2010-2013-2016 e o Conceito Preliminar do Curso – CPC no mesmo período levantou-se os dados disponíveis na Tabela 3.

Tabela 3 – Dados ENADE, Questionário do Estudante e CPC dos cursos de Fisioterapia e Zootecnia da UFVJM triênio 2010-2013-2016

Curso	Ano do ENADE	Média Formação Geral ENADE	Média Conhecimento Específico ENADE	Nota padronizada organização didática pedagógica CURSO	Nota padronizada Infraestrutura CURSO	Nota padronizada Mestre	Nota padronizada a Doutor	CPC
Fisioterapia	2010	63,1437	66,1437	2,5625	0,0000	3,9508	3,4805	4
	2013	51,8778	59,8389	3,6526	4,0621	4,7923	2,6575	4
	2016	55,6161	49,8581	3,5068	3,6514	4,2616	4,1139	4
Zootecnia	2010	54,5385	54,5385	1,2764	1,7544	4,7059	3,7255	5
	2013	46,4000	48,7308	2,0410	2,0948	4,4590	2,0287	3
	2016	47,7727	43,8364	1,2050	1,9541	4,7391	3,6025	4

Fonte: INEP, 2010, 2013 e 2016c. Adaptado.

Para fins de análise e comparação das médias apuradas serão utilizados os dados que compõem as dimensões de corpo docente e condições oferecidas para o desenvolvimento dos processos formativos, que se destinam avaliar a qualidade do curso em relação à infraestrutura e organização didático-pedagógica. A partir da informação extraída realizar-se-á análise de possíveis relações das médias alcançadas nessas dimensões com o rendimento dos estudantes no ENADE referente aos triênios de 2010, 2013 e 2016.

Resultados e discussão

A partir dos dados levantados referentes ao conceito ENADE foi medido o desempenho médio dos cursos no triênio 2010-2013-2016 conforme dispostos na Tabela 4.

Tabela 4 – Desempenho médio no conceito ENADE dos cursos de Fisioterapia e Zootecnia da UFVJM triênio 2010-2013-2016

Curso	Média
Fisioterapia	4,67
Zootecnia	4,00

Fonte: Desenvolvido pelos autores

Verifica-se que, no período de análise, o curso de Fisioterapia manteve aproveitamento médio superior ao curso de Zootecnia no conceito ENADE. Na perspectiva de entender os possíveis fatores correlacionados que contribuíram para os aproveitamentos dos discentes dos cursos no ENADE, passou-se à análise de itens avaliativos dos cursos que compõem a Tabela 3.

Em relação à dimensão de organização didática pedagógica dos cursos na avaliação de 2010, o curso de Fisioterapia obteve nota 2,5625; cresceu para 3,6526 em 2013; decrescendo para 3,5068 em 2016. Já o curso de Zootecnia obteve nota 1,2764 em 2010; crescendo para 2,0410 em 2013 e decrescendo para 1,2050 em 2016. Esta dimensão é analisada por vinte e sete indicadores, sendo alguns deles específicos para determinados cursos e modalidades. Para cada indicador atribui-se um conceito que varia de 1 a 5, sendo 1 o conceito mínimo e 5 o conceito máximo de excelência.

Os indicadores analisados por esta dimensão são: contexto educacional, políticas institucionais no âmbito do curso, objetivos do curso, perfil profissional do egresso, estrutura curricular, conteúdos curriculares, metodologia, estágio curricular supervisionado, estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica, estágio curricular supervisionado – relação entre licenciandos, docentes e supervisores da rede de escolas da educação básica, estágio curricular

supervisionado – relação teoria e prática, trabalho de conclusão de curso (TCC), apoio ao discente, atividades complementares, ações decorrentes dos processos de avaliação do curso, atividades de tutoria, Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem, material didático institucional, mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes, procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, integração com as redes públicas de ensino, integração do curso com o sistema local e regional de saúde/ SUS – relação alunos/docente, integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS – relação alunos/usuário, atividades práticas de ensino, atividades práticas de ensino para áreas da saúde, atividades práticas de ensino para licenciaturas .

A partir da análise do aproveitamento na dimensão organização didática pedagógica percebeu-se que o aproveitamento anual do curso de Fisioterapia é superior ao aproveitamento do curso de Zootecnia, refletindo no desempenho médio no período, conforme descrito na Tabela 4.

Quanto a dimensão de infraestrutura do curso, no ano de 2010 o curso de Fisioterapia obteve nota zero; a nota cresce, consideravelmente, para 4,0621 em 2013; caindo para 3,6514 em 2016. O curso de Zootecnia apresenta nota 1,7544 na avaliação de 2010; cresce para 2,0948 em 2013 e decresce para 1,9541 em 2016. Esta dimensão é analisada por vinte e dois indicadores, sendo alguns deles específicos para determinados cursos e modalidades. Para cada indicador atribui-se um conceito que varia de 1 a 5, sendo 1 o conceito mínimo e 5 o conceito máximo de excelência.

Os indicadores analisados por esta dimensão são: gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral – TI, espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos, sala de professores, salas de aula, acesso dos alunos a equipamentos de informática, bibliografia básica, bibliografia complementar, periódicos especializados, laboratórios didáticos especializados: quantidade, laboratórios didáticos especializados: qualidade, laboratórios didáticos especializados: serviços, sistema de controle de produção e distribuição de material didático (logística), núcleo de práticas jurídicas: atividades básicas, núcleo de práticas jurídicas: atividades de arbitragem, negociação e mediação, unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados, sistema de referência e contra

referência, biotérios, laboratórios de ensino para a área da saúde, laboratórios de habilidades, protocolos de experimentos, Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA).

Tabela 4 – Desempenho médio - organização didática pedagógica dos cursos de Fisioterapia e Zootecnia da UFVJM triênio 2010-2013-2016.

Curso	Média
Fisioterapia	3,24
Zootecnia	1,51

Fonte: Desenvolvido pelos autores

Também na mesma perspectiva de observar comportamentos e possíveis correlações das dimensões de organização didática pedagógica e infraestrutura do curso com a nota do ENADE, calculou-se a média aritmética simples das notas do desempenho médio na dimensão de infraestrutura, para os triênios em análise, conforme exposto na Tabela 5.

Tabela 5 – Desempenho médio - infraestrutura dos cursos de Fisioterapia e Zootecnia da UFVJM triênio 2010-2013-2016.

Curso	Média
Fisioterapia	2,57
Zootecnia	1,93

Fonte: Desenvolvido pelos autores

Dessa forma, quanto a “infraestrutura do curso” as médias para os cursos são similares aos da dimensão anterior no que se refere à superioridade do curso de Fisioterapia. Ressalta-se ainda, que na avaliação de 2010, o curso de Fisioterapia não pontuou na dimensão de infraestrutura, entretanto no cálculo da média geral esse resultado foi compensado com o ótimo desempenho no ano de 2013.

Diante dos dados levantados e médias analisadas no período, observa-se que o curso de Fisioterapia obteve um maior êxito em ambas as dimensões em relação ao curso de Zootecnia, desse modo, confrontado tais aproveitamentos com o desempenho no conceito ENADE dos cursos, permite-se concluir que a performance dos cursos nas dimensões organização didática pedagógica e infraestrutura teve influência direta no aproveitamento final de cada curso no conceito ENADE. Essa percepção pode ser confirmada com a afirmação de Monteiro e Silva (2015) *apud* Satyro e Soares (2007)

A deficiência de infraestrutura nas escolas afeta diretamente a qualidade da educação. Prédios e instalações inadequadas, a inexistência de bibliotecas, espaços esportivos e laboratórios, a falta de acesso a livros didáticos, materiais de leitura, a relação inadequada ao tamanho da sala de aula e o número de alunos, são problemas que influenciam diretamente no desempenho dos alunos (MONTEIRO; SILVA, 2015 *apud* SATYRO; SOARES, 2007, p.17).

Nesse sentido, entende-se que a infraestrutura do curso é um fator preponderante para que os estudantes tenham acesso a uma formação de qualidade. Segundo Libâneo (2008) e Satyro e Soares (2007), a infraestrutura e organização didáticas pedagógicas dos cursos são fatores essenciais para fortalecimento da qualidade nas práticas de ensino. Além disso, na visão de Libâneo (2008), é de suma importância que os materiais didáticos pedagógicos sejam adequados e suficientes para desenvolver um trabalho pedagógico de qualidade na construção do conhecimento.

Considerações Finais

O estudo aqui apresentado expõe o desempenho dos cursos de Fisioterapia e Zootecnia da UFVJM dentro dos parâmetros estabelecidos pelo atual sistema de avaliação da educação superior nacional. Contudo é preciso reforçar o debate na perspectiva de que o processo de avaliação da educação como um todo é inacabado e predisposto ao surgimento do novo na sociedade contemporânea do conhecimento.

Dessa maneira, o processo de avaliação demanda por parte dos atores envolvidos um maior engajamento na busca da melhoria permanente e da

capacidade de superação dos desafios postos, para que, cada vez mais, o conhecimento seja difundido e aperfeiçoado na perspectiva de desenvolvimento das pessoas e, por conseguinte, da região em que se inserem.

Assim, com a realização do estudo foi possível perceber que os indicadores do SINAES possibilitam traçar metodologias para melhorias da qualidade dos cursos na perspectiva de propiciar uma formação adequada para os estudantes dos níveis de graduação e pós-graduação.

A partir do desempenho alcançado no ENADE e no CPC dos cursos de Fisioterapia e Zootecnia da UFVJM, analisou-se o aproveitamento dos alunos concluintes em relação aos conteúdos, habilidades e competências adquiridas no processo formativo, bem como o valor agregado ao curso no que se refere ao seu corpo docente, infraestrutura física e qualidade pedagógica.

São vários os aspectos que podem ser observados a partir das avaliações dos SINAES, pois permitem perceber as excelências e demandas para que a partir dessas possa-se criar estratégias de melhorias e valorização dos pontos positivos dos cursos.

Assim sendo, considera-se que as avaliações do SINAES são de suma importância para que os cursos de graduação e pós-graduação sigam padrões de qualidade propostos e ofereçam uma formação que consiga abranger as necessidades do estudante, do mercado de trabalho e da sociedade como um todo.

A partir da análise detalhada do CPC e ENADE foi possível conhecer o desempenho dos cursos de Fisioterapia e Zootecnia nesse estudo, os pontos positivos e pontos negativos que podem ser trabalhados para melhoria da qualidade dos cursos. Neste sentido, cabe ressaltar as influências que os componentes da infraestrutura e da organização didáticas pedagógicas possuem sobre a excelência dos cursos.

Dessa forma, infere-se que cursos bem estruturados e com uma boa organização didática pedagógica elevam, significativamente, a qualidade de outros aspectos analisados pelo SINAES, uma vez que estes implicam diretamente em proporcionar boas condições de ensino, exercendo o papel primordial das instituições de ensino.

A proposta inicial deste artigo consistiu em verificar a relação do desempenho no conceito ENADE dos estudantes dos cursos de Fisioterapia e Zootecnia da

UFVJM, com as respostas do questionário do estudante e conceito preliminar de curso no triênio 2010-2013-2016. A partir das análises pôde-se concluir que as notas das dimensões infraestrutura e organização didática pedagógica tiveram papel preponderante e implicou diretamente nas notas finais das avaliações do ENADE nos cursos em questão.

Portanto, ressalta-se a importância das avaliações dos SINAES para que possam ser traçadas ações para melhoria da qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação ofertados pelas Universidades.

Referências

AOKI, Fabiano Keiji. Procurador educacional institucional - PI (UFVJM). *Memorando nº 066/2018-Diretoria de Planejamento Institucional/Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento de 19 de novembro de 2018*. 2018. Documento recebido por <vera.siqueira1@gmail.com> Em 20 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Especial de Avaliação - CEA. *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes): bases para uma proposta da educação superior*. Brasília, DF, 2003.

_____. Lei nº 10.861, de 14 de abr. de 2004. *Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências*. Diário Oficial da União. Brasília, DF, seção 1, p. 3-4, n. 72, 15 abr. 2004.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefias para Assuntos Jurídicos. *Lei nº 11.173, de 06 de setembro de 2005*. Transforma as Faculdades Federais Integradas de Diamantina em Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM e dá outras providências.

BRITO, Márcia Regina Ferreira. *O SINAES e o ENADE: da concepção à implantação*. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, vol.3, n.3, Campinas, 2008.

CALDERON, Adolfo Ignácio; BORGES, Regilson Maciel. *Avaliação Educacional: uma abordagem à luz das revistas científicas brasileiras*. Revista Iberoamericana de Evolución Educativa, p. 167-183, 2013.

DEMO, Pedro. *Avaliação qualitativa*. 6ª Edição, Campina, SP: Autores Associados, 1999.

FONSECA, João. José Saraiva da. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GATTI, Bernadete Angelina. *Avaliação educacional no Brasil: pontuando uma história de ações*. Eccos Revista Científica, nº1, v.4. São Paulo: UNINOVE, 2002, p. 17-41.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. *Relatório ENADE 2010 de Curso – Fisioterapia e Zootecnia da UFVJM*. 2010. Disponível em: <<http://enadeies.inep.gov.br/enadeles/enadeResultado/>>. Acesso em 10 nov. 2018.

_____. *Relatório ENADE 2013 de Curso - Fisioterapia e Zootecnia da UFVJM*. 2013. Disponível em: <<http://enadeies.inep.gov.br/enadeles/enadeResultado/>>. Acesso em 10 nov. 2018.

_____. *ENADE*. 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/enade>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

_____. *Manual ENADE*. 2016a. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/manuais/manual_do_enade_01072016.pdf>. Acesso em 08 nov. 2018.

_____. *Resultado IGC 2016*. 2016b. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/indice-geral-de-cursos-igc>>. Acesso em 11 nov. 2018.

_____. *Relatório ENADE 2016 de Curso - Fisioterapia e Zootecnia da UFVJM*. 2016c. Disponível em: <<http://enadeies.inep.gov.br/enadeles/enadeResultado/>>. Acesso em 10 nov. 2018.

_____. *Questionário do estudante ENADE 2017*. 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/questionario-do-estudante>>. Acesso em 10 nov. 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 28ª reimpressão, Editora Cortez, (Coleção Magistério. Série formação do professor); São Paulo, 2008.

MENDONÇA, Ana Waleska Pollo Campos. *A Universidade no Brasil*. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 14, p. 131-151, maio/ago. 2000.

MERLO, Tatiane. *A percepção dos estudantes sobre a formação na universidade: uma análise por meio do Questionário do Estudante do ENADE*. 2018, 126 f, Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) – Universidade Federal do

Espírito Santo, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. 2018. Disponível em: <<http://repositorio.ufes.br/jspui/handle/10/8716>>. Acesso em 14 nov. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. *Indicadores de Qualidade*. 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/indicadores-de-qualidade>>. Acesso em 16 nov. 2018.

MONTEIRO, Jéssica de Sousa; SILVA, Diego Pereira da. *A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma análise baseada nas experiências do estágio supervisionado em Geografia*. Geografia Ensino & Pesquisa, v. 19, n.3, set./dez. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/viewFile/14315/pdf>> Acesso em 26 nov. 2018.

SÁTYRO, Natália; SOARES, Sergei. *A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005*. Textos para Discussão, n. 1267. Brasília: Ipea, 2007.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. Rio de Janeiro, n. 14, p. 131-151, maio/ago. 2000.

SANT'ANNA, Ilza Martins. *Por que avaliar? Como avaliar?: Critérios e instrumentos*. 3ª Edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SANTOS, Jacy Ramos Costa; GÓES, Antônio Oscar Santos; FONTES, Maria Josefina Vervloet; SANTOS, Cheila Tatiana de Almeida; JÚNIOR, Almeciano José Maia; SÁ, Cátia Mirian Bispo Melo de. *O curso de Agronomia da UES sob a ótica do ENADE: o processo avaliativo de 2 para 4*. Brazilian Journal of Development, v.4, n. 2, p. 335-347, Curitiba, 2018.

YIN, Robert. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.

Processo de Avaliação por Pares: *Blind Review*

Publicado na Revista Vozes dos Vales - www.ufvjm.edu.br/vozes em: 05/2019

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

www.facebook.com/revistavozesdosvales

UFVJM: 120.2.095-2011 - QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524 - ISSN: 2238-6424

Periódico Científico Eletrônico Multidisciplinar - UFVJM